

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E O DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES: FAMÍLIAS ADOTIVAS

Samuel Silverio Seixas

samuel_03_silverio@outlook.com

Ana Paula Schreder

Gustavo de Oliveira Teixeira

João Pedro Leal Zanferrari

Vitória Büher Machado

Amanda Scartezini Gozdziejewski

RESUMO: Partindo dos estudos de Granville S. Hall, precursor dos estudos do desenvolvimento na adolescência, e Erik Erikson, neofreudiano criador da psicologia do desenvolvimento psicossocial, este trabalho traz como objetivo entender as alterações no desenvolvimento psicológico de adolescentes que foram criados em uma família adotiva. O florescer deste estudo se baseou no método do Arco de Maguerz se iniciou na observação de que diferentes configurações familiares podem interferir no desenvolvimento de adolescentes, logo o ponto-chave escolhido foi o contexto de famílias adotivas e quais os possíveis impactos nesta fase da vida, resolvendo-se então buscar na literatura estudos a respeito deste tópico e criar hipóteses de solução.

Erikson em sua teoria enfatiza o meio social como agente de construção da personalidade, não desprezando fatores biológicos e individuais, e próximo ao 5º estágio dos 8 listados por ele se encontra a fase da adolescência, período o qual se refere à formação e reconhecimento da própria identidade a partir de influências sociais, individuais e alterações biológicas (puberdade) (PEREIRA, 2005).

Segundo Pratta e Santos (2007), a família se define como uma instituição social – a primeira com o qual se tem contato – que, seguindo os fundamentos psicossociais de Erikson, exerce grande influência na formação da personalidade, no desenvolvimento e comportamento de todos os indivíduos que a compõem.

Entre diversas configurações familiares existentes, uma com bastante abrangência de casos e conhecida pela sociedade, são as famílias adotivas. Segundo Schettini, Amazonas e Dias (2006), famílias adotivas são entendidas como uma chance de construir o próprio grupo familiar, que muitas das vezes não contam com laços consanguíneos e sim laços afetivos.

É considerado que a família influencia diretamente no desenvolvimento e amadurecimento de uma criança, devido às relações de apoio e afeto entre pais e filhos então no caso da adoção, entende-se que adolescentes adotados enfrentam mais obstáculos e riscos durante seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, pois passam por etapas como a perda da família biológica, acolhimento em instituições de abrigo e novas adaptações, podendo afetar negativamente o indivíduo, comparado com outros da mesma idade que estão em convívio familiar biológico (ALVES; HUEB; COMIN, 2017).

Quando falamos sobre o desenvolvimento cognitivo, se acredita que quando há um tempo prolongado em instituições, pode haver um déficit importante, porém, assim como no desenvolvimento físico, quanto mais cedo a criança passa a conviver num ambiente familiar, maior é a recuperação de seu desenvolvimento, principalmente quando há um cuidado e sensibilidade maior dos pais, sendo assim, de acordo com a literatura, estes danos podem ser recuperados e passar a se desenvolver normalmente depois que acontece a adoção, quando o adolescente

passa a ter segurança e organização vindos da nova família, principalmente quando a adoção acontece em tenra idade (BAPTISTA, SOARES e HENRIQUES, 2013).

Se traz como hipótese de solução aplicável a esses casos de defasagens no desenvolvimento dos adolescentes em decorrência de fatores de influência vindos das relações familiares a utilização da psicoterapia e/ou a mediação familiar, para que o desenvolvimento ocorra de modo satisfatório e para ajudar o jovem a lidar com seus conflitos internos e externos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, Adolescente,

REFERÊNCIAS:

ALVES, Jéssika Rodrigues; HUEB, Martha Franco Diniz; COMIN, Fábio Scorsolini. Desenvolvimento emocional de crianças que vivenciaram o processo adotivo: revisão integrativa da literatura. **Contextos Clínicos**, Uberaba, vol. 10, n. 2, p. 269-281, Julho-Dezembro 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v10n2/v10n2a12.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

BAPTISTA, Joana; SOARES, Isabel; HENRIQUES, Margarida. O Impacto da adoção no desenvolvimento da criança. **Psicologia**, Lisboa, v. 27, n. 2, p. 63-79, 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492013000200003. Acesso em: 20 mai. 2020.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: HABRA, 2005.

SCHETTINI, Suzana Sofia Moeller; AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Famílias adotivas: Identidade e diferença. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 285-293, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a06.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.